

RESUMO SIMPLES - ENSI - ENSINO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O FAZER CIÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO, APRENDIZAGEM COOPERATIVA E O CUIDADO EMOCIONAL.

Mônica Nascimento Da Silva (monicaswitt@gmail.com)

Nas salas de aula, os educandos são diversos em suas singularidades e níveis de aprendizagem. A partir de uma educação freiriana, a aprendizagem efetiva ocorre somente quando faz sentido aos educandos e estes se tornam sujeitos ativos. Assim, em uma sala, é necessário conhecer todos os educandos e suas singularidades. A atividade foi realizada em uma turma, sendo 11 educandas e 30 educandos, sendo 2 educandos com TEA (Transtorno do Espectro Autista). A idade dos educandos varia entre 14 e 15 anos. São colaborativos, participativos nas dúvidas, resolução de exercícios e na animação quando os educandos conseguem alcançar a habilidade da aula. Os educandos com TEA necessitam de mediação pedagógica em trabalhos em grupo para a socialização entre seus pares e para romper a barreira do isolamento. Para a atividade, foram consideradas as barreiras sociais, a barreira didático-pedagógica e a barreira psicológica-desenvolvimental. O tema consistia no método científico e os objetivos da atividade consistiam em promover a reflexão e a análise sobre o método científico em grupos, usando a aprendizagem cooperativa com elaboração de questões e realizar na prática com o método científico

individualmente com a plantação da semente para promover o vínculo emocional e comparar o crescimento durante 30 dias e fazer uma analogia com o crescer na adolescência. A atividade consistiu na sequência didática – aula dialogada sobre o método científico; separação em grupos de 3 educandos para uma aprendizagem cooperativa, dialógica e social para elaboração de questões sobre ciências, como por que o cabelo fica branco? Como enxergamos? E assim, questões diversas que eles têm curiosidade e, através do diálogo entre eles, promovem a interação social nas escolhas das questões. O papel do professor será de mediador, conversando com os grupos sobre as questões discutidas e assim promovendo a reflexão através das interações entre pares, professor e pares, e assim promovendo a zona de desenvolvimento proximal do educando com TEA e dos educandos com suas potencialidades na atividade em grupos em aula. E, posteriormente, na prática, à plantação de uma semente e análise de 30 dias para verificação da luminosidade, do crescimento, da quantidade de água e do cuidado afetivo. Assim, o educando com TEA terá interações sociais com análises e reflexões com seus pares; os pares irão debater sobre o olhar científico com as questões e dúvidas sobre o fazer ciências e além do cuidado, autonomia e percepção dos sentimentos ao longo dos 30 dias de análise do método científico que promoveu a prática do educando consigo, seus pares e com o mediador, o professor, ultrapassando a barreira atitudinal de inferioridade, a pedagógica com uma sequência didática com etapas diferenciadas (aula, debate em grupos e método científico na prática) e assim tendo como resultados a interação social, a autoestima e o protagonismo dos educandos.

Palavras-chave: método científico; protagonismo juvenil; inclusão.